

Conceitos de Cultura – uma Compreensão Necessária para o Cuidado em Enfermagem¹

Culture Concepts - a Necessary Understanding for the Care in Nursing¹

Luiza Jane Eyre de Souza Vieira²

Maria Grasiela Teixeira Barroso³

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar marcos-conceituais sobre cultura que se relacionam com o processo saúde-doença, contribuindo com as ações do cuidado em enfermagem. Optou-se pela revisão bibliográfica de autores que discorrem sobre a temática elegendo os que seguem a corrente filosófico-antropológica. Os marcos-conceituais identificados apontam para a importância de o homem compreender e respeitar as diversidades culturais; pontuam a cultura como evolução histórica que acompanha as peculiaridades da época; como objeto de investigação sistemática e necessária ao entendimento das relações sociais; evidenciam as teorias sobre cultura e cuidado que norteiam as interpretações e direcionam a elaboração de novas abordagens.

Palavras-chave: Antropologia, Cultura, Enfermagem.

Abstract

This study aimed to identify frame-work about culture which are related to health-illness process, contributing for caring actions in nursing. It was chosen the bibliography review of authors that have been followed by philosophy and anthropology approaches. The frame-works identified were concerned for the importance of an human understanding and respecting the cultural diversities; they present the culture as historical evolution that follows the peculiarities of the age; as an object of systematic investigation and necessity for understanding the social relationships and they make clear the theories about culture and caring which guide the interpretation and conduct directions to create new approaches.

Key words: Anthropology, Culture, Nursing.

1. Discorrendo sobre a Cultura...

A compreensão do conceito de cultura, em sua totalidade, é impossível de ser abarcada, pois, inerente às ações humanas, sofre constantes mutações originando novas perspectivas de se conceituar cultura interferindo também nessa compreensão o contexto social, político e histórico. Em virtude dessa dimensão imensurável do que seja a compreensão de cultura, procuramos nos deter em conceitos de autores norteados pela corrente filosófico-antropológica na tentativa, incansável, de compreender as atitudes, crenças e valores humanos.

Acreditando que a cultura permeia o modo de pensar, agir e se pronunciar frente às diversas situações, refletimos a importância de sua compreensão para ampliar a capacidade

de cuidar na enfermagem e que exista o respeito pela cultura do outro. A cultura é um dos fatores determinantes nos agravos à saúde e no processo de cura e bem-estar, tanto das pessoas acometidas, como dos profissionais que se propõem a exercer a prática do cuidado.

Fundamentado nos pressupostos que a cultura interfere nos constructos e na conduta, pontuamos como objetivo do estudo identificar marcos-conceituais sobre cultura, datando de 1871 até os dias atuais, que se relacionam com o processo saúde-doença, contribuindo para as ações do cuidado em enfermagem.

Para a efetivação do trabalho, optamos pela revisão bibliográfica de autores que discorrem sobre a temática, elegendo os que seguem a corrente filosófico-antropológica e de trabalhos de enfermeiras que visualizam a prática de uma enfermagem culturalmente competente.

2. Visão Antropológica da Cultura

A Antropologia como corpo de conhecimento apresenta, para efeito didático, sub-divisões que se preocupam em estudar

¹ Trabalho apresentado à disciplina Estudo Independente do Curso de Doutorado em Enfermagem da UFC.

² Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, Ceará. E-mail – janeeyre@mcnet.com.br

³ Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará. Email – grasiela@ufc.br

o homem naquele contexto, tal como acontece na Arqueologia, na Biologia, na Lingüística, como também, não poderia deixar de ser, no social e cultural. No âmbito da Antropologia Cultural, os antropólogos procuram estudar a cultura dos povos, em uma determinada sociedade, juntamente com seus artefatos e símbolos, crenças, valores e atitudes, que direcionam o modo de percepção e ação no mundo das pessoas da cultura que está sendo estudada.

Do ponto de vista filosófico, Mathieu (1957) apud Mondin (1980) comenta duas definições para cultura, na óptica subjetiva, com significado similar ao nosso conceito de educação e, na perspectiva objetiva, como sendo os frutos adquiridos pelo homem através do exercício de suas capacidades.

Como cultura entendemos que seja a apreensão de significados, crenças e valores que impulsionam a nossa maneira de se colocar no mundo e que nos foi repassada, através de gerações. Enfatizando essa apreensão, acreditamos tanto na nossa cultura que em determinados momentos a idealizamos como única, tornando-a dogmática.

Reforçando nossa colocação, Laraia (1986) enfatiza que o fato de o homem olhar o mundo através da sua cultura o torna propenso a *considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.*

Reportando-se ao fim do século XVIII e início do século XIX, já se utilizavam os termos *Kultur* (alemão) para representar os aspectos espirituais de uma comunidade e *Civilization* (francês) para representar as conquistas materiais de um povo. Edward Tylor sintetizou esses termos na palavra *Culture* (inglesa) e ampliou os significados, utilizando a etnografia e sua inserção nos conhecimentos das crenças, atitudes, valores, hábitos, moral que são adquiridos pelo homem em uma determinada sociedade (Laraia, 1986).

Em sua obra, Malinowski (1975) procura situar a cultura como um fenômeno importante que acompanha as investigações dos eventos sociais, e faz sua relação com a pesquisa de campo em Antropologia e com os dados etnográficos que emergem desse tipo de abordagem metodológica. A cultura, como objeto de investigação social, se constituiu como campo de interesse para várias disciplinas e a Antropologia foi uma das últimas a reivindicar o estudo da natureza humana, relacionada com o contexto cultural e com as suas representações e simbolismos. Tal estudo procurava evidenciar a teoria científica da cultura na reconstrução dos fatos históricos e sociais que foram vividos pelo homem, no decorrer da história da civilização (Malinowski, 1975).

O estudo da natureza humana interessa as Ciências Sociais, a História, a Lingüística, a Economia, enfim, todas as

ciências que inserem o homem como articulador de um contexto mutável. O entendimento de cultura perpassa pela satisfação das necessidades básicas do homem porque é um conjunto de condições impostas a cada cultura e os problemas decorrentes dessas necessidades requerem a construção de um novo ambiente, que tem de ser reproduzido e administrado. A vida cotidiana, o fazer de todos os dias, é uma representação cultural. O fato essencial da cultura, o modo como se vive e experimenta, como se observa cientificamente, é a organização dos seres humanos em grupos que são orientados por estatutos, normas, preceitos éticos e legais, sendo, portanto, um comportamento organizado (Malinowski, 1975).

O autor acrescenta o fato de que o homem modifica o ambiente físico em que vive e que existe uma constante interação das manifestações fisiológicas com o meio secundário, ou seja, com a cultura. A natureza humana consiste na necessidade de que todos os seres humanos têm de comer, respirar, dormir, procriar e realizar todas as outras necessidades fisiológicas que são inerentes ao homem. Em virtude da satisfação das necessidades básicas surgem as respostas culturais que adquirem significados de acordo com o contexto em que surgiu, se desenvolveu e permaneceu (Malinowski, 1975).

O autor também faz alusão à Teoria Funcional, na visão antropológica, como a tentativa de compreender a natureza dos fenômenos culturais antes que sejam manipulados com objetivos especulativos. Enumera, ainda, os axiomas que regem o funcionalismo como a *cultura sendo uma aparelhagem instrumental* pela qual o homem é colocado a enfrentar os problemas específicos e concretos no curso de satisfação de suas necessidades, sistema de objetos, atividades e atitudes com meio e fim determinados; é uma “integral” com uma interdependência entre seus elementos; as atividades e as atitudes são organizadas em torno de instituições, como a família, sociedade, estado, possuindo aspectos dinâmicos, podendo ser analisada no âmbito educacional, controle social, economia, entre outros. Aborda, também, a Teoria das Necessidades - satisfação das necessidades básicas - e a origem das necessidades secundárias - vinculadas às atividades culturais. E essa teoria nos dá uma idéia da interligação entre o determinismo biológico, fisiológico e o cultural (Malinowski, 1975).

Buscando uma compreensão relativa da Antropologia Social (Cultural/Etnologia), Matta (1987) a coloca como disciplina que relata, interpreta e relativiza os sistemas e sociedades. No campo da Antropologia Social destaca os planos instrumentais - das coisas feitas ou dadas - em que o homem foi feito aos poucos, concepção que, na atualidade, não se considera válida, e o plano cultural ou social - em que o mundo humano se forma em um ritmo dialético com a natureza. E, para responder às exigências da natureza, o homem

construiu um plano onde pode, ao mesmo tempo, reformular-se, modificando a própria natureza.

Continuando com o pensamento de Mata (1987), a cultura significa uma tradição consciente e elaborada, capaz de tornar uma geração única, individualizada, relativizada. É a responsabilidade de se incluir e de se excluir de um contexto social e cultural demonstrando respeito pelos modos de pensar, ordenar e agir do outro sobre uma situação real. Pode haver cultura sem sociedade, embora não possa existir sociedade sem cultura.

As transformações do conceito de cultura têm um importante significado para a Antropologia. Hoebel e Frost (1995) afirmam que a cultura *é o resultado da invenção social e é transmitida e aprendida somente através da comunicação e da aprendizagem.*

Atrelando a cultura ao simbólico, Geertz (1978) a compara como teias e a sua análise não está buscando fundamentar leis mas, pela interpretação, procura por *significados*. Acrescenta que a cultura é tida como pública e discutir sua objetividade ou subjetividade torna-se uma maneira evasiva, sendo, pois, importante questionar os significados, seja de uma ironia, de um deboche ou de qualquer outra manifestação.

E a complexidade do conceito de cultura se amplia e não basta tentar o entendimento de cultura, mas de culturas interagindo e originando padrões e comportamentos sociais. Nesse sentido, Benedict (1934) esclarece que a Antropologia se interessa pelas condutas humanas modeladas por qualquer tradição, pela diversidade dos costumes que existem em culturas diferentes com o objetivo de compreender a transformação e diferenciação, formas de expressão e como os costumes interferem na vida das pessoas que os praticam.

Helman (1994), resumindo as definições antropológicas de cultura, as coloca como um conjunto de princípios que os indivíduos herdaram ao integrarem uma determinada sociedade e, esses princípios, permitem que as pessoas vivenciem e se comportem neste mundo social.

Sintetizando a visão antropológica sobre os questionamentos conceituais de cultura, na nossa óptica, o consenso se estabelece quando centra o homem nos seus valores, crenças e padrões, aprendidos e desenvolvidos em uma determinada sociedade com funções específicas.

Analisando toda a influência cultural no nosso pensar e agir, tentaremos situar a cultura como um dos componentes que fundamentam uma prática que se propõe alcançar as expectativas dos clientes.

3. Compreensão para o Cuidado

O cuidado vem sendo objeto de estudo na enfermagem mundial e nacional quando trabalhos enfocam este tema, sob as mais diversas vertentes, mas com objetivos que convergem

para a oferta de um cuidado melhor que possa proporcionar qualidade de vida. A compreensão da cultura na formulação e prestação desse cuidado torna-se um dos fatores fundamentais.

Para Purnell e Paulanka (1998) autoras da obra *Transcultural health care: a culturally competent approach*, cultura é definida como a totalidade dos padrões de comportamento socialmente transmitido, incluindo artes, crenças, valores, costumes, estilos de vida e todos os produtos do pensamento e trabalho humanos que guiam a visão de mundo e decisões de fazer.

Em trabalho similar, Monticelli (1994) explica que o conceito de cultura é amplo e extremamente complexo e apresenta relação estreita com a enfermagem porque se servimos ao ser humano, este deve ser compreendido em sua individualidade e em seu conjunto social.

Maiores detalhes podem ser delineados nos trabalhos de enfermeiras que se dedicam aos estudos em enfermagem transcultural, visando a identificar marcos-conceituais que se coadunem com as necessidades das pessoas, das comunidades e das organizações (Leininger, 1991; Andrews e Boyle, 1995; Purnell e Paulanka, 1998; Alves, Pagliuca e Barroso, 1999).

A importância do conhecimento da cultura na prestação do cuidado tem impulsionado as enfermeiras brasileiras a realizarem estudos sobre cultura nas mais diversas áreas da prática profissional. Assim, vislumbrando uma prática coerente com a cultura do ser que cuida, dentre vários estudos realizados, podemos observar que, na tentativa de conhecer o universo cultural de uma clientela diabética atendida em ambulatório, compreender os significados dos ritos no processo de nascimento, conhecer o comportamento de famílias frente à intoxicação exógena na criança, descrever o universo cultural das famílias do ser portador de leucemia, revelam uma aproximação da realidade cultural do fenômeno e das pessoas envolvidas (Gonzalez-Muñoz, 1993; Monticelli, 1997; Souza, 1997; Barreto, 1998).

A compreensão da cultura e de conceitos culturais aumenta o conhecimento da enfermeira e facilita o cuidado, junto ao cliente, proporcionando uma abordagem culturalmente eficaz. Essa avaliação origina intervenções de enfermagem com sucesso, pois o conhecimento cultural é usado para conduzir a avaliação do cliente, da comunidade, ajudar na identificação de grupos de risco e desenvolver ações que provavelmente serão consistentes com os valores pessoais e coletivos (Andrews e Boyle, 1995).

Concordamos com o pensamento das autoras e acreditamos que estudos fundamentados em marcos-conceituais, que contemplem a cultura das pessoas estudadas, proporcionem a identificação de problemas vinculados ao processo saúde-doença, muitas vezes não identificados em ambientes formais de atendimento, porque estes problemas estão tácitos ao ambiente natural dessas pessoas.

4. Considerações Finais

Os diversos conceitos de cultura relatados neste estudo não têm a pretensão de esgotar a amplitude de seu significado, até porque seria uma tarefa inatingível em virtude da dinâmica social e histórica que permeia o processo cultural e a atuação do homem como agente desse contexto. Refletimos, então, sobre a necessidade de compreender a cultura e culturas para fundamentar a prática de enfermagem e ofertarmos um cuidado que não carregue o etnocentrismo e contrarie às expectativas das pessoas de quem cuidamos.

Ao resgatarmos esses conceitos, percebemos a relação direta dos seus significados com o desenvolvimento da prática da enfermagem. Entendermos cultura como herança, tradição, teia de significados, como sendo pública, possuindo aspectos objetivos e subjetivos, perpassando pela satisfação de necessidades básicas, repleto de crenças, mitos, valores e atitudes, dentre outras definições, podemos enxergar o homem influenciando e sendo influenciado pela cultura.

E como a enfermagem cuida do ser humano não pode dissociá-lo desse emaranhado de significados que interfere no modo como este ser se coloca e age no mundo e essas ações incluem o modo como cuida de sua saúde e de como busca os caminhos para a cura. Consideramos que estudos sobre a temática se fazem necessários no cotidiano dos profissionais que lidam com o ser humano e que se tornam inesgotáveis, porque a compreensão exata dos conceitos de cultura, perpassa pela compreensão do ôntico.

5. Referências

ALVES, M. D. S.; PAGLIUCA, L. M. F.; BARROSO, M. G. T. *Cultura e poder nas práticas de saúde: sociedade, grupo, família*. Fortaleza: PÓS-GRADUAÇÃO/DENF/UFC, 1999.

ANDREWS, M. A.; BOYLE, J. S. *Transcultural concepts in nursing care*. 22nd ed. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1995.

BARRETO, J. O. C. *Tudo mudou com a doença: uma visão cultural da família*. Fortaleza, 1998, 133p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BENEDICT, R. *Padrões de cultura*. Lisboa: Livros do Brasil, 1934.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GONZALEZ-MUÑOZ, L. A. *A doença veio para ficar: estudo etnográfico da vivência do ser diabético*. São Paulo, 1993, 176 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

HELMAN, C. G. *Cultura, saúde e doença*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOEBEL, E. A.; FROST, L. E. *Antropologia cultural e social*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEININGER, M. M. *Culture care diversity & universality: a theory of nursing*. New York: National League for Nursing, 1991.

MALINOWSKI, B. *Uma teoria científica da cultura*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MATTA, R. da. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

MONDIN, B. *O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica*. São Paulo: Paulus, 1980.

MONTICELLI, M. O conceito de cultura e a prática da enfermagem. *R. Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v. 15, n. 1/2, p. 20-26, jan./dez. 1994.

_____. *Nascimento como um rito de passagem: abordagem para o cuidado às mulheres e recém-nascidos*. São Paulo: Robe, 1997.

PURNELL, L. D.; PAULANKA, B. J. *Transcultural health care: a culturally competent approach*. Philadelphia: F. A. Davis, 1998.

SOUZA, L. J. E. X. *Envenenar é mais perigoso: uma abordagem etnográfica*. 1997. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

